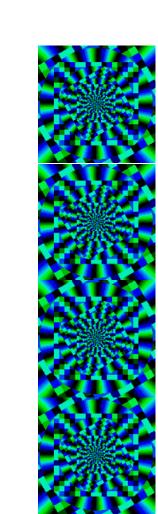
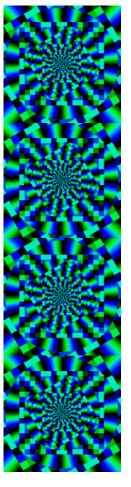


Cuidados pré e pós-cirúrgicos em cirurgia cardíaca

Luís Vicente Garcia

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Disciplina de Anestesiologia

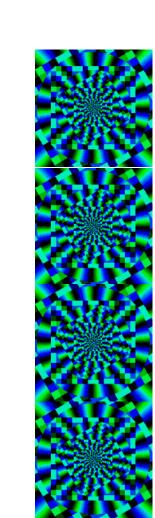




Parte 2: Cuidados pós-operatórios

Luís Vicente Garcia

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Disciplina de Anestesiologia











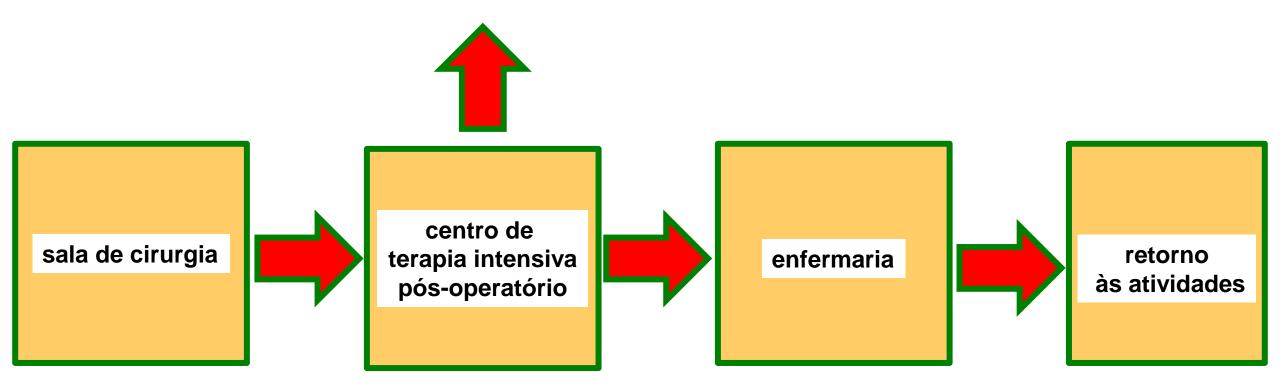


pontos fundamentais

- 1. opioides em altas doses anestesia balanceada
- 2. controle da dor pós-operatória (regional)
- 3. extubação precoce alta precoce
- 4. vários níveis de monitorização (cerebral, respiratório, etc)
- 5. fatores de risco associados

centro de terapia intensiva pós-operatório enfermaria retorno às atividades

- efeitos da anestesia
- efeitos da cirurgia
- efeitos da circulação extracorpórea
- complicações



características do pós-operatório

- 1. assistência ventilatória
- 2. instabilidade cardiovascular
- 3. dor
- 4. distúrbios coagulação
- 5. recuperação prolongada

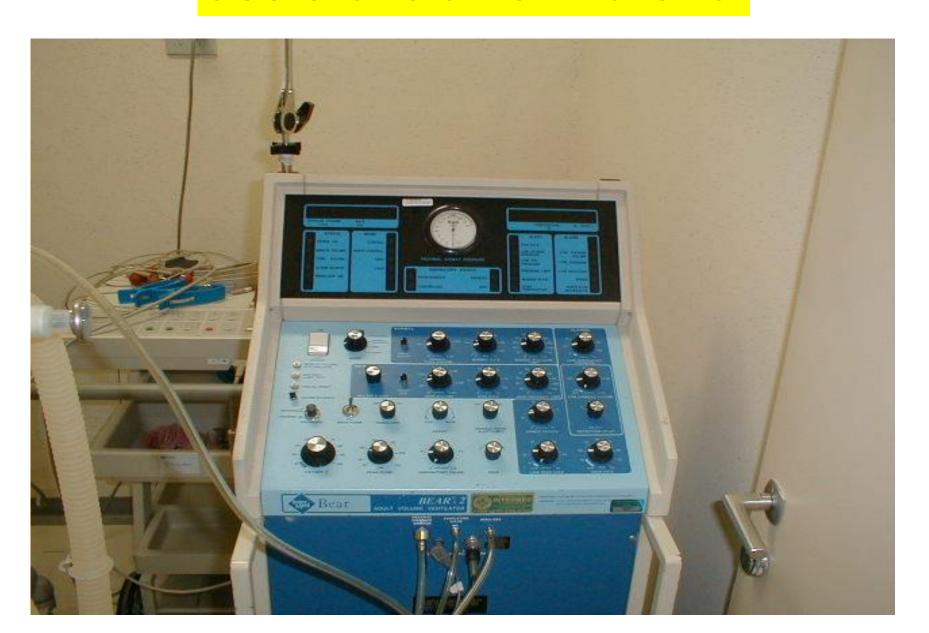
parâmetros importantes

- 1. normotermia
- 2. Hb > 7 g/dL
- 3. PaCO₂ entre 35 e 45 mmHg
- 4. SaO₂ > 95%
- 5. Pressão arterial média entre 50 e 70 mmHg
- 6. Potássio plasmático entre 3,5 e 5,0 mEq/L
- 7. glicose plasmática < 200 mg/dL

características do pós-operatório

- 1. assistência ventilatória
- 2. instabilidade cardiovascular
- 3. dor
- 4. distúrbios coagulação
- 5. recuperação prolongada

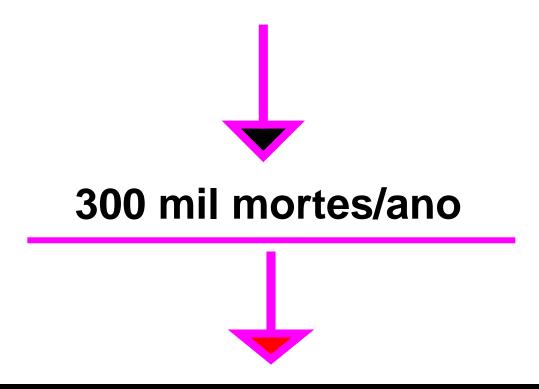
assistência ventilatória



características do pós-operatório

- 1. assistência ventilatória
- 2. instabilidade cardiovascular
- 3. dor
- 4. distúrbios coagulação
- 5. recuperação prolongada

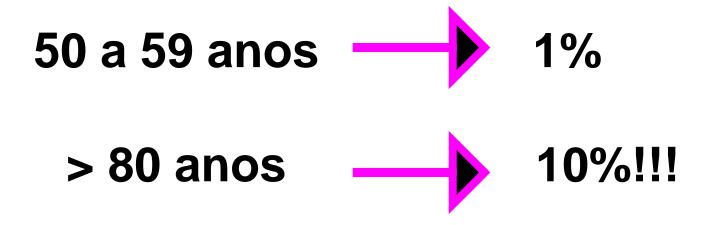
PANORAMA



principal causa de hospitalização > 65 anos de idade



Incidência



"doença do idoso" – "epidemia"

Mortalidade

	30 dias	1 ano
1950 a 1959	12%	28%
1990 a 1999	11%	28%

N.Y.H.A.

Descrição

Classe I

Classe II

Classe III

Classe IV

Sem transtorno funcional

Limitação func. esforço intenso

Limitação func. esforço leve

Sintomas em repouso

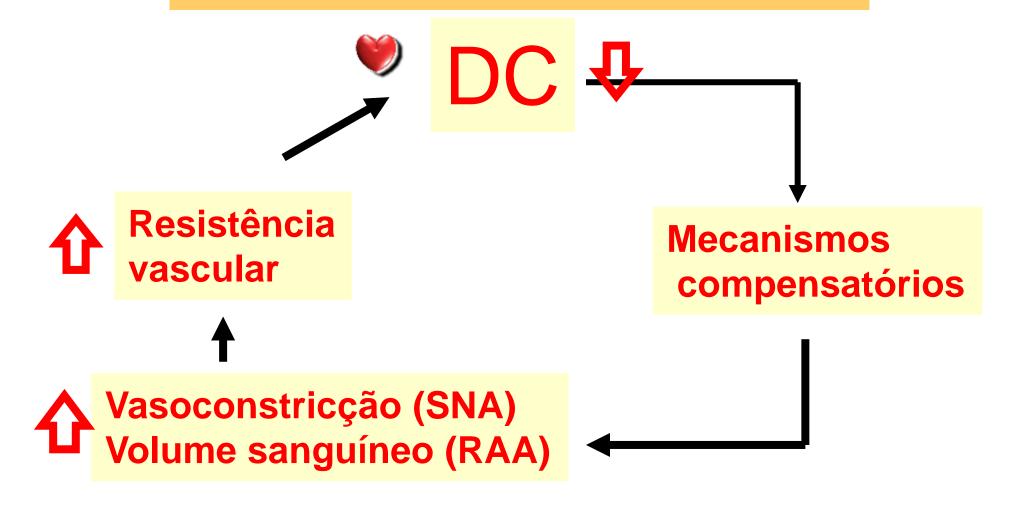
Causas

- Cardíacas primárias
- Sobrecarga pressórica
- Sobrecarga volume
- Alto débito

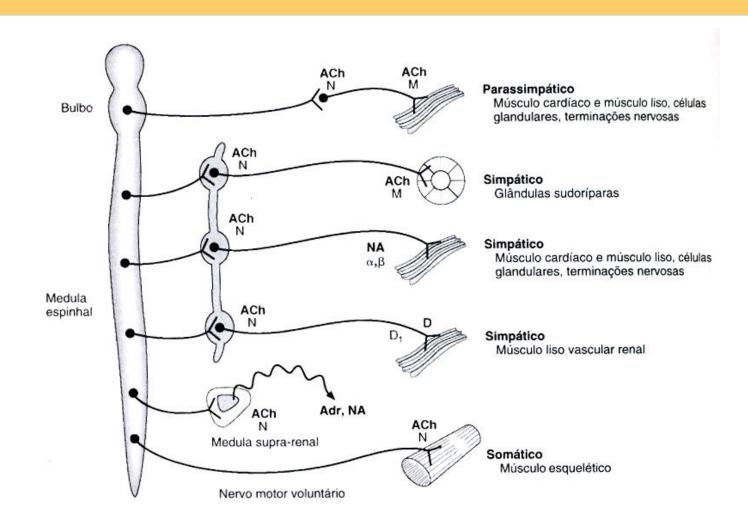
Diagnóstico

- Radiografia de tórax
- **ECG**
- Peptídeo natriurético tipo B
- Ecocardiografia
- Pressão venosa central
- Cateter pulmonar

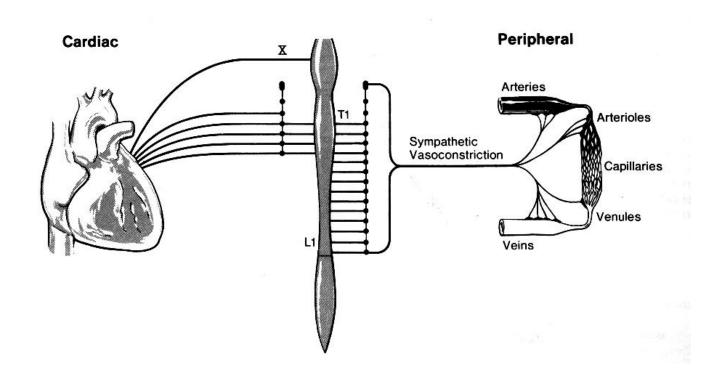
Círculo vicioso da ICC



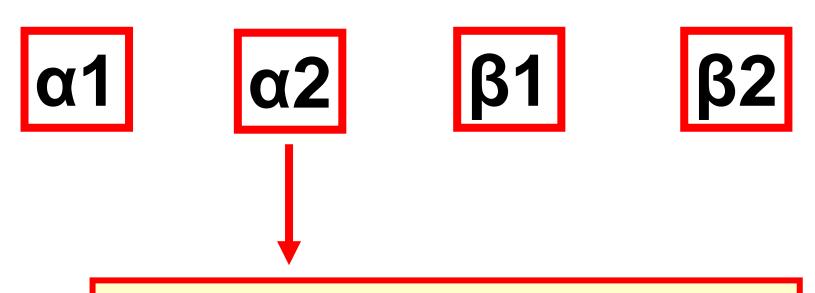
Sistema Nervoso Autônomo



Sistema Nervoso Autônomo



α2 Vasoconstricção Aumento da resistência vasc. perif. **Midríase Aumento tônus vesical**



Inibição da liberação de noradrenalina Inibição da liberação de insulina

α1 α2 β1 β2

Taguisardia

Taquicardia
Lipólise
Aumento contratilidade cardíaca
Aumento liberação de renina

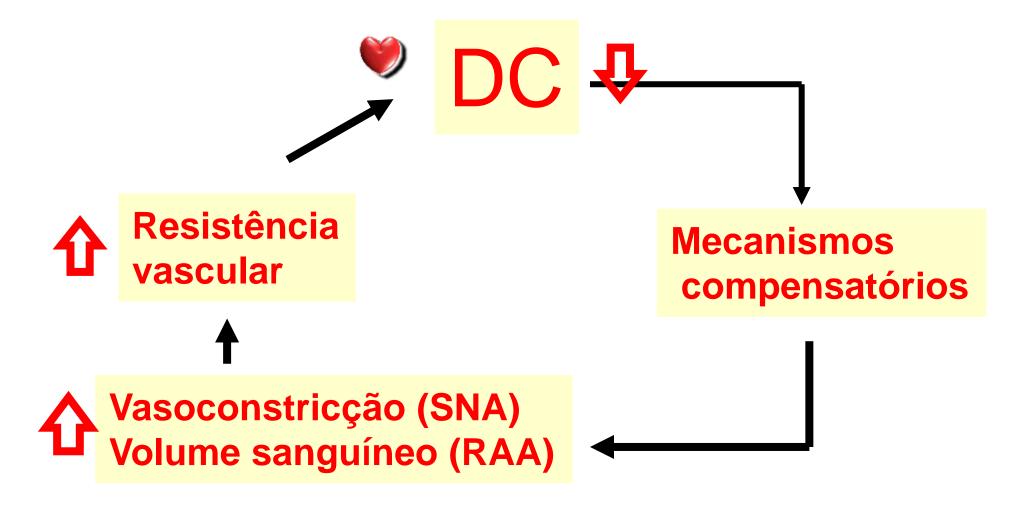
α1 α2

Vasodilatação
Diminuição suave da RVP
Broncodilatação
Relaxamento musculatura uterina
Liberação de glucagon

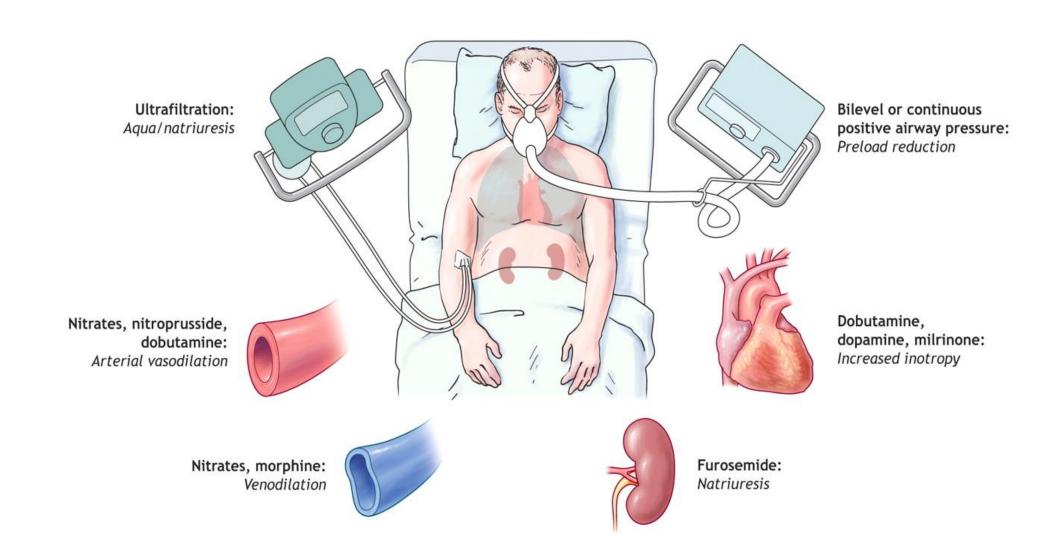
Drogas vasopressoras

	α	β1	β2
Fenilefrina	+++	?	?
Metaraminol	++	+	+
Adrenalina	+	++	++
Noradrenalina	+++	++	0
Efedrina	++	+	+
Dopamina	++	++	+
Dobutamina	+	+++	0
Isoproterenol	0	+++	+++

Círculo vicioso da ICC



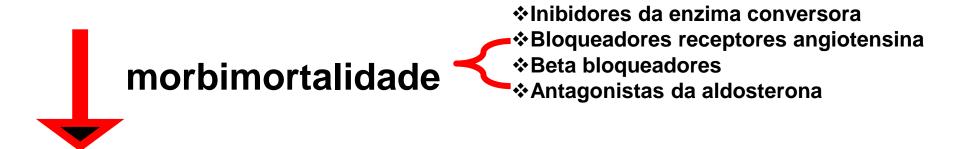
tratamento



Metas do tratamento

- 1.Diminuir morbidade e mortalidade
- 2.Controlar sintomas
- 3. Cuidados paliativos

Metas do tratamento



Controle dos sintomas



Paliativos



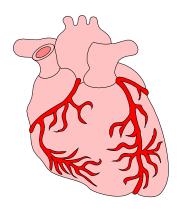
objetivos da boa circulação

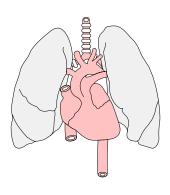
garantir oferta de oxigênio para os tecidos

FUNÇÕES DO SANGUE

• RESPIRATÓRIA

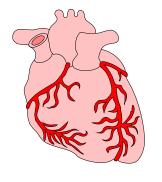
integração entre

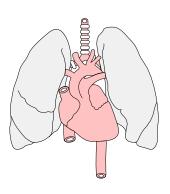


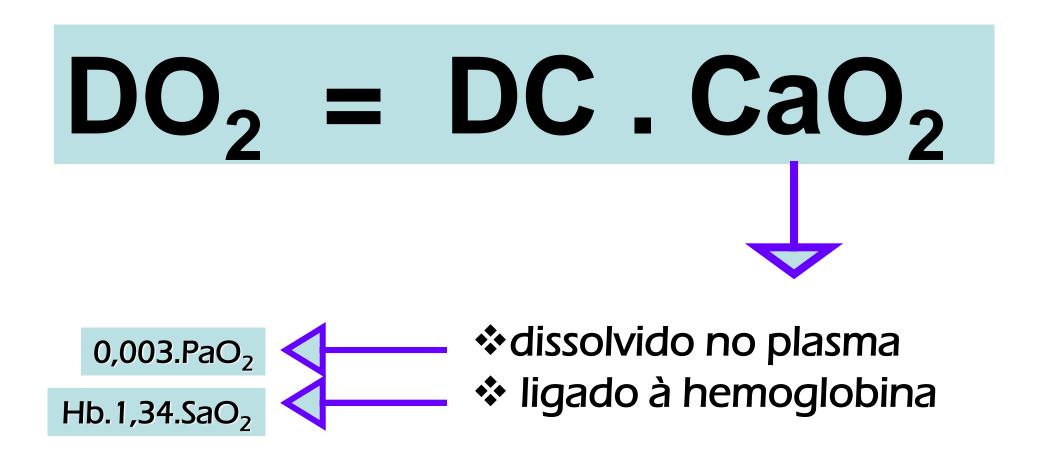


D02 = oferta oferta oxigênio para tecidos

DO2 = DC. CaO2

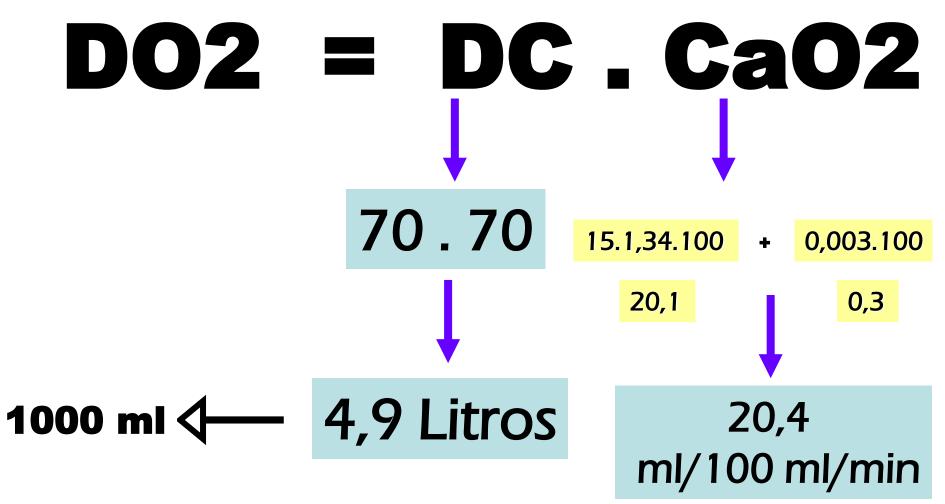






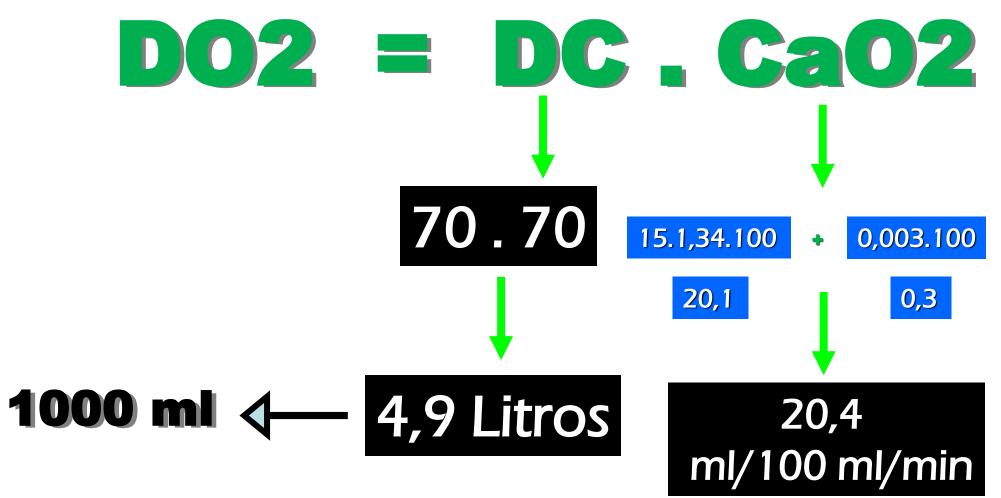


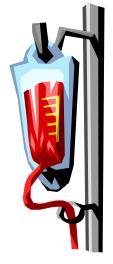






FUNÇÃO RESPIRATIÓRIA





Consumo O₂

Consumo = DC \cdot (CaO₂ - CvO₂)

250 ml



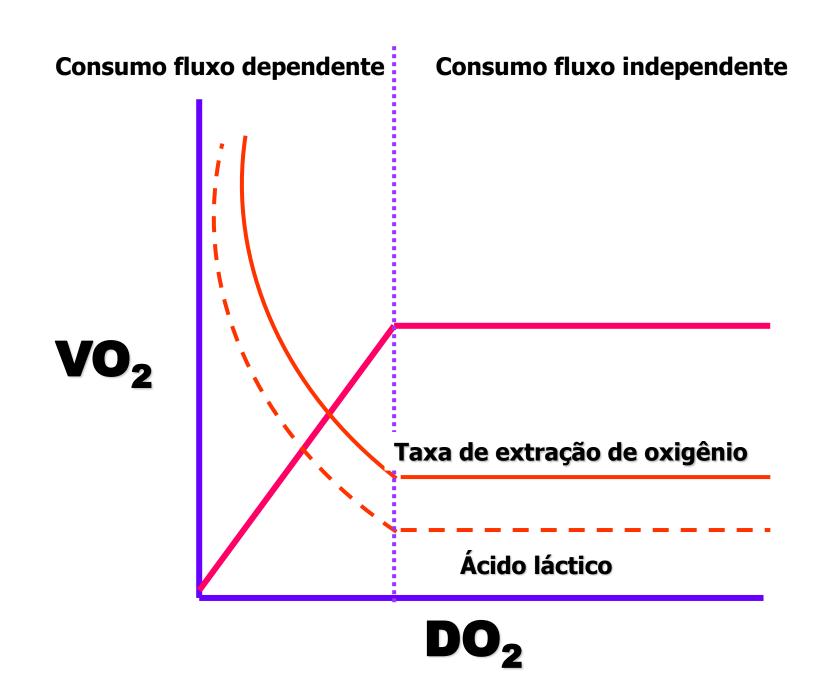


Hb=15 Sat= 99%

CONSUMO = 250 ml

OFERTA = 4 VEZES CONSUMO

75G100S



alto débitoextremidades quentesshunt com baixa perfusão tecidual

débito cardíaco 2,2 L/min/m²

> extremidades frias débito urinário baixo fadiga creatinina alta

baixo débito

sepse/choque (vasodilatação)

- volume
- vasopressores

normal seco & quente

edema pulmonar (úmido e quente)

- diuréticos
- nitratos
- bipap
- diálise

choque hipovolêmico

volume

choque cardiogênico

- inotrópicos?
- balão intra-aórtico

seco e frio

úmido e frio

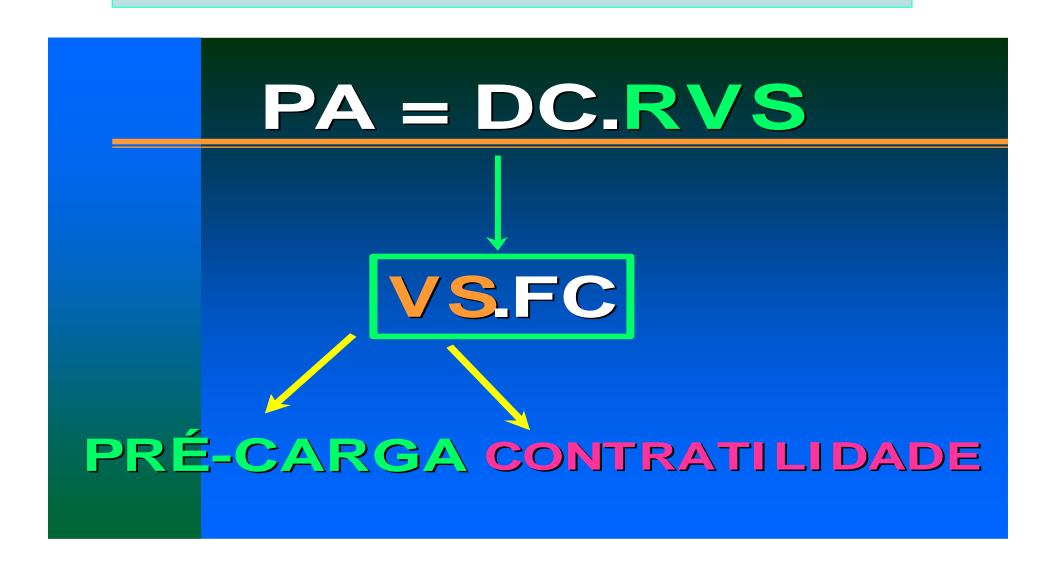
depleção de volume 18 pressão capilar pulmonar

sobrecarga de volume

Tratamento

- 1. Farmacológico
- 2. Mecânico/elétrico
- 3. Respiratório

raciocínio hemodinâmico

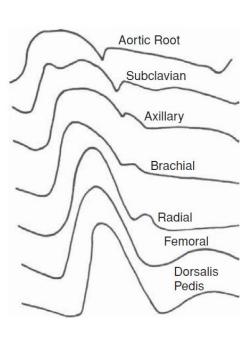


pressão arterial invasiva

Pressão Arterial Invasiva

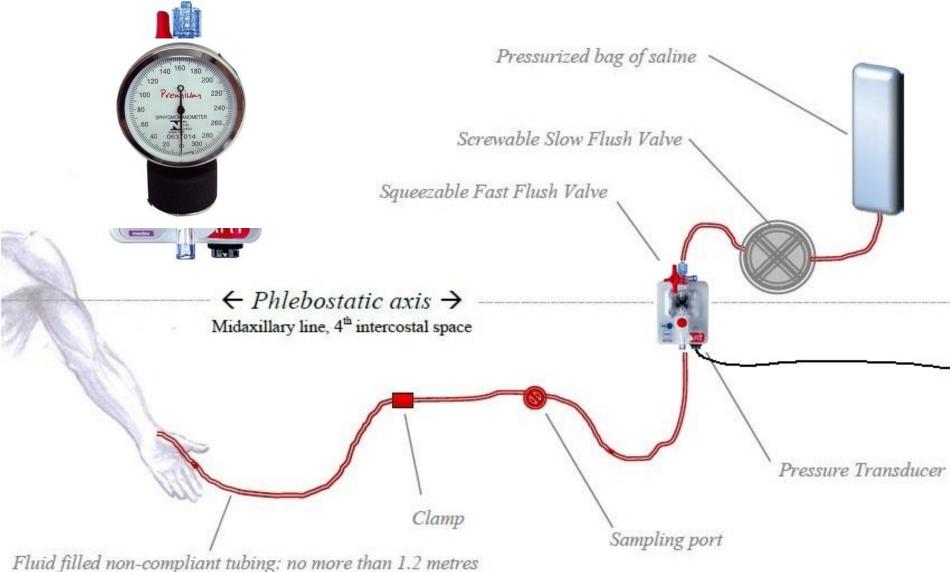


- Funcionamento
 - Cateter arterial
 - Sistema transdutor ou manômetro
 - Monitor (quando transdutor digital)
- Indicações da punção
 - CEC
 - Labilidade pressórica
 - Controle rigoroso da PA
 - Necessidade de múltiplas amostras arteriais



Pressão Arterial Invasiva

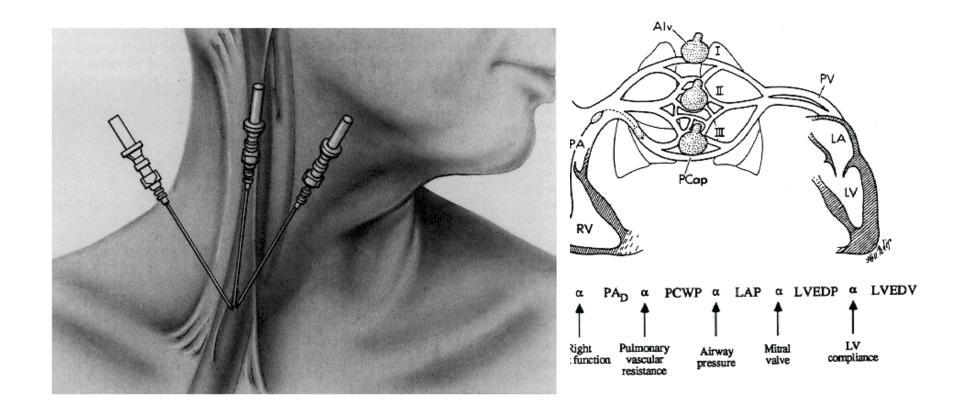




pressão venosa central

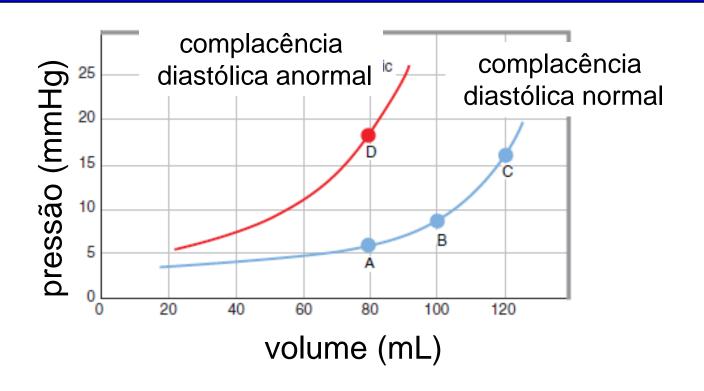
pressões de enchimento

- ⇒pressão venosa central
- pressão de oclusão da artéria pulmonar



avaliação da volemia

relação entre pressão e volume



alteração da complacência **©**estenose mitral

♥insuficiência mitral

♥insuficiência aórtica

Odoença pericárdica

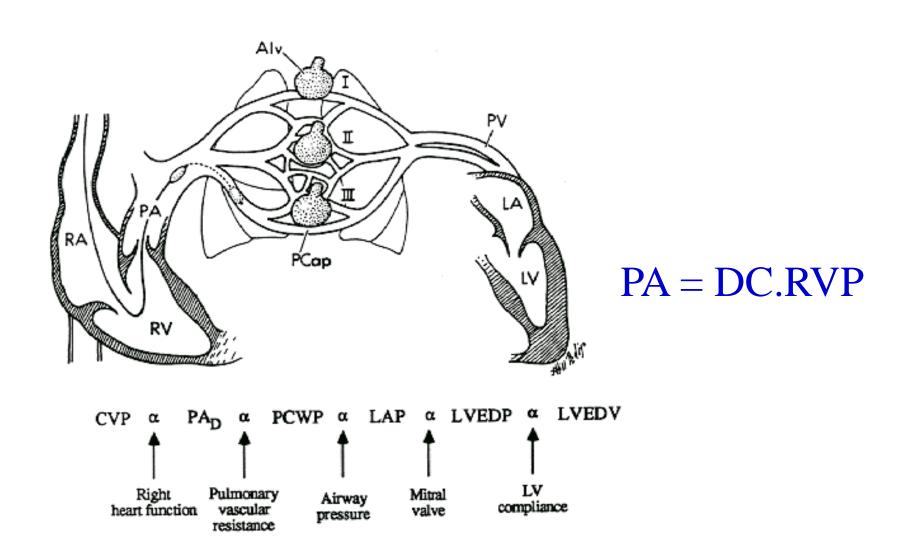
Obstrução venosa

♦PEEP

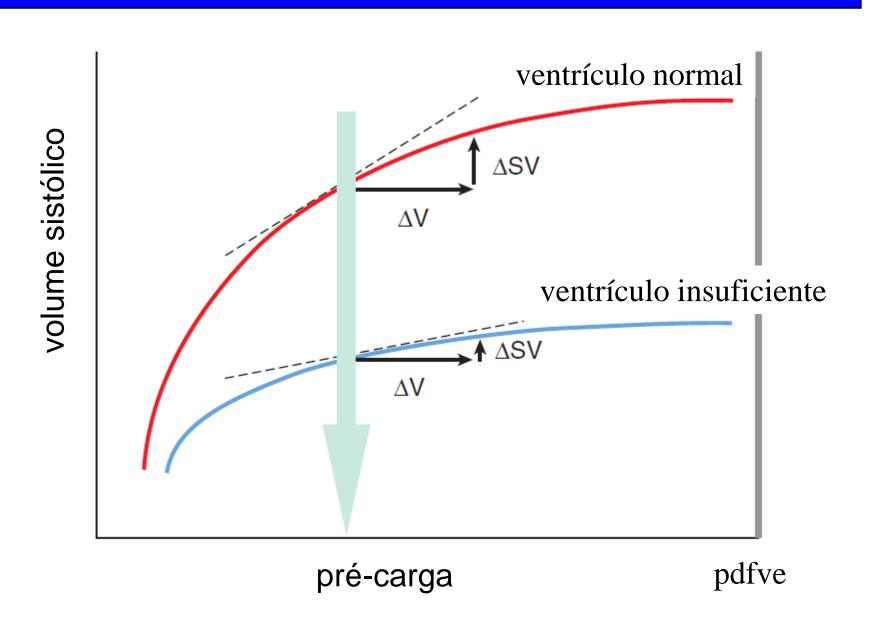
Chipertensão pulmonar

Odrogas vasoativas

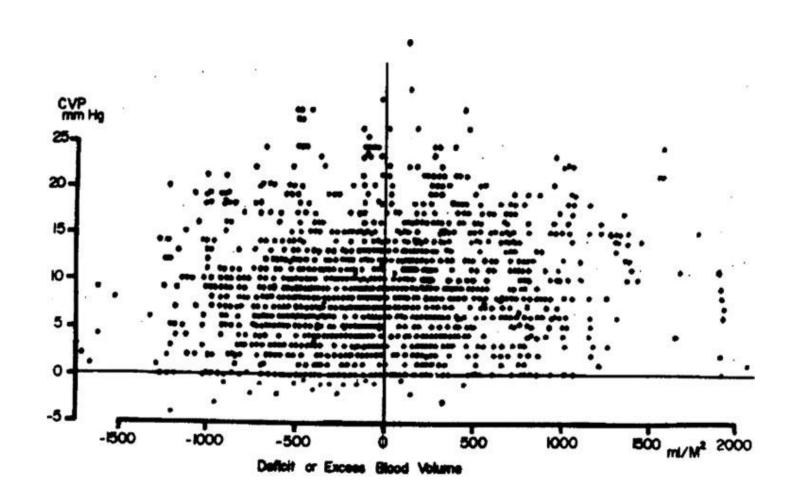
Avaliação do volume intravascular



Lei de Frank-Starling



Lei de Frank-Starling



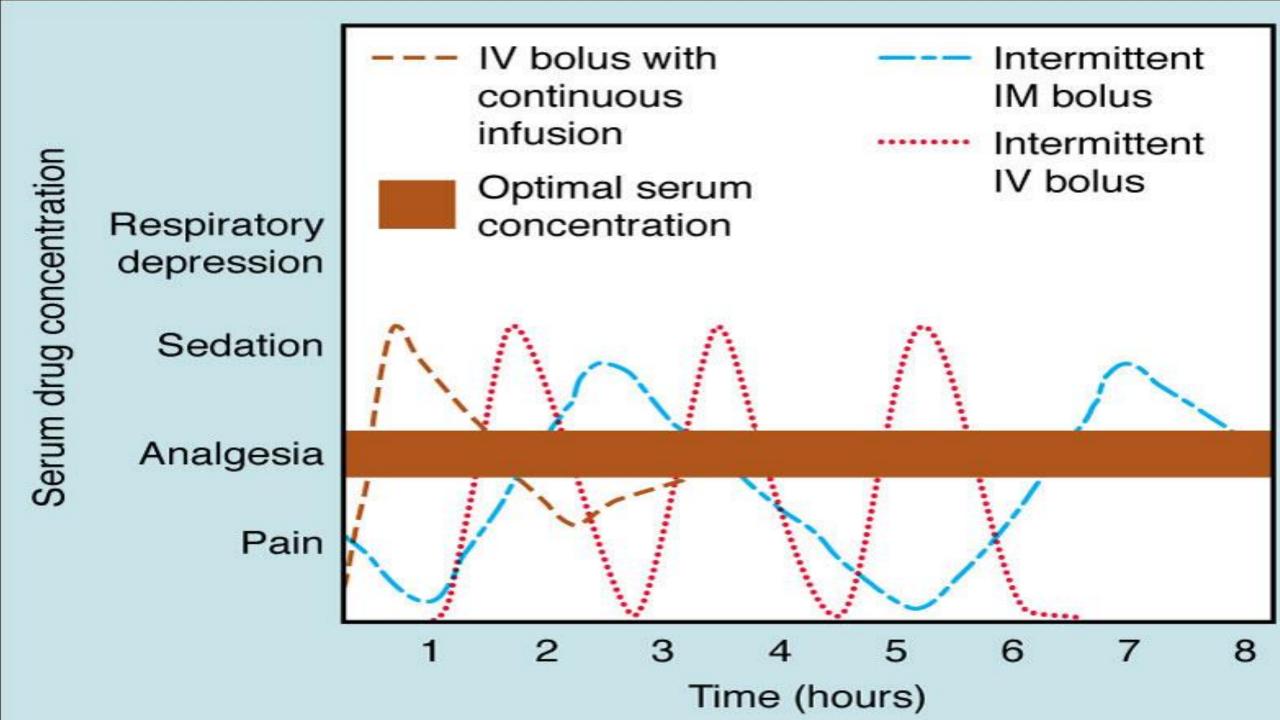
características do pós-operatório

- 1. assistência ventilatória
- 2. instabilidade cardiovascular
- 3. dor
- 4. distúrbios coagulação
- 5. recuperação prolongada

Dor pós-operatória

Analgesia inadequada

Papper et al	1952	33%
Lasagna & Beecher	1954	33%
Keats	1965	53%
Cohen	1980	75%
Donovan et al	1987	58%
Owen et al	1990	37%



Tópicos p/ discussão

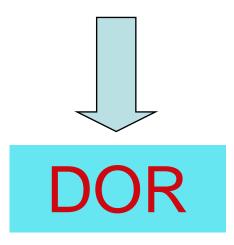
Motivos para tratar a dor pós-operatória

- Resposta fisiológica
- Resposta psicológica

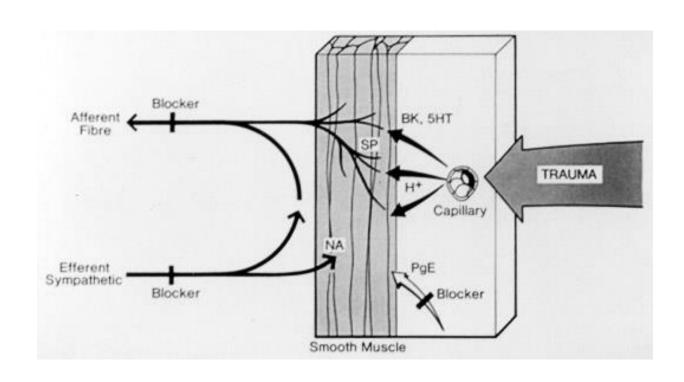
Vias e mediadores da dor



liberação de substâncias algogênicas, algésicas ou substâncias produtoras de dor



Vias e mediadores da dor

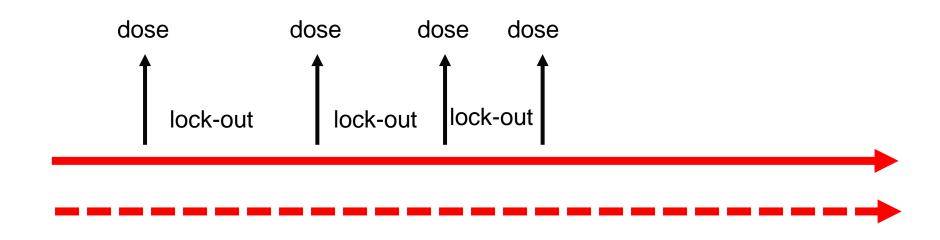


Métodos para promoção da analgesia

- *****infiltração local
- ***AINE**
- *opioide no neuro-eixo (raqui ou peri)
- *****AL no neuro-eixo
- **analgesia controlada pelo paciente

analgesia controlada pelo paciente

auto-administração de medicamentos (opioides) por via subcutânea, intravenosa ou peridural com a ajuda de equipamento (bomba de infusão específica)



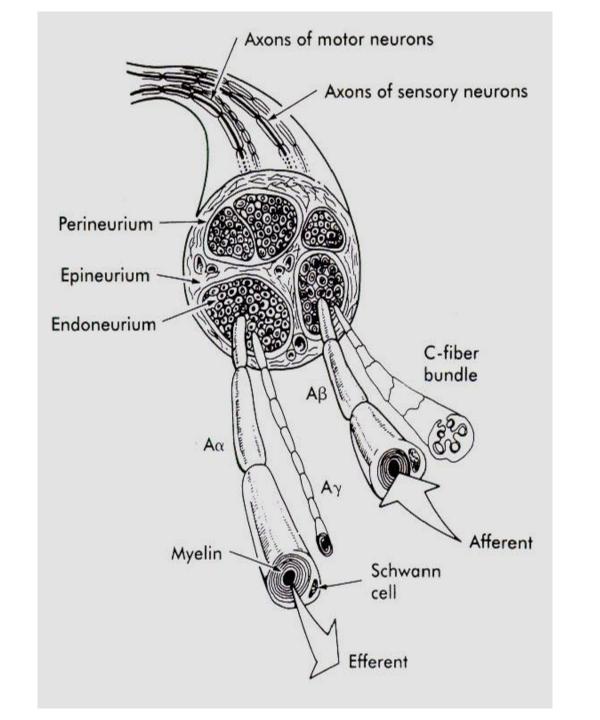
infusão contínua

Autor	n	%
Fleming & Coombs	1.122	0,7
Schug & Torrie	1.947	0,56
Aschburn et al	3.785	0,37
Etches	1.600	0,50
Ready et al	15.000	0,318

Depressão Respiratória em pacientes com PCA

Métodos para promoção da analgesia

- *infiltração local
- ***AINE**
- *opioide no neuro-eixo (raqui ou peri)
- ***AL** no neuro-eixo
- **analgesia controlada pelo paciente



Estratégias

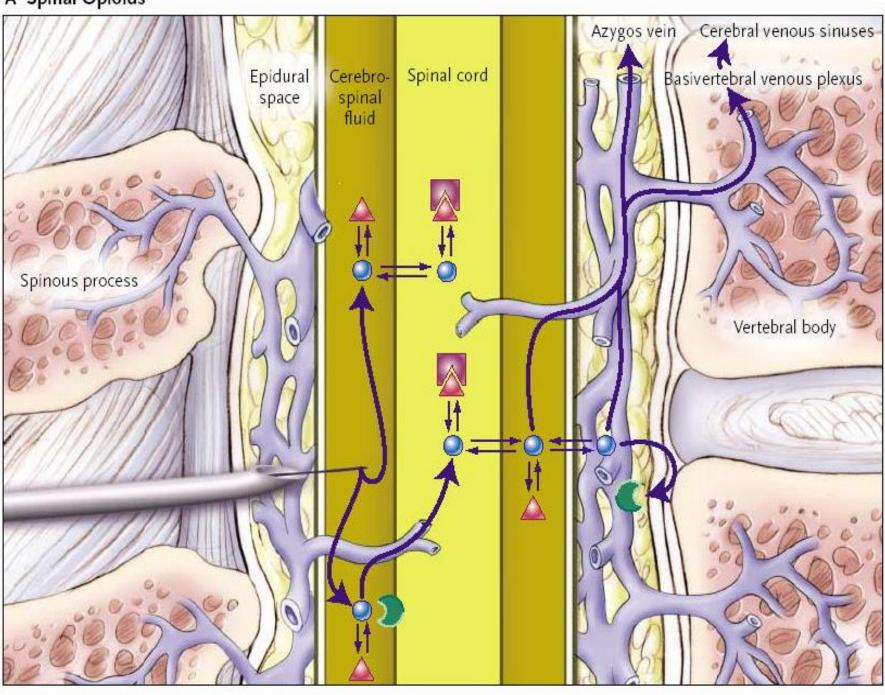
- Anestésicos locais
- ***Bloqueio Motor**
- ***Hipotensão**

- Novas drogas
- ❖ Diluição
- Infusão contínua

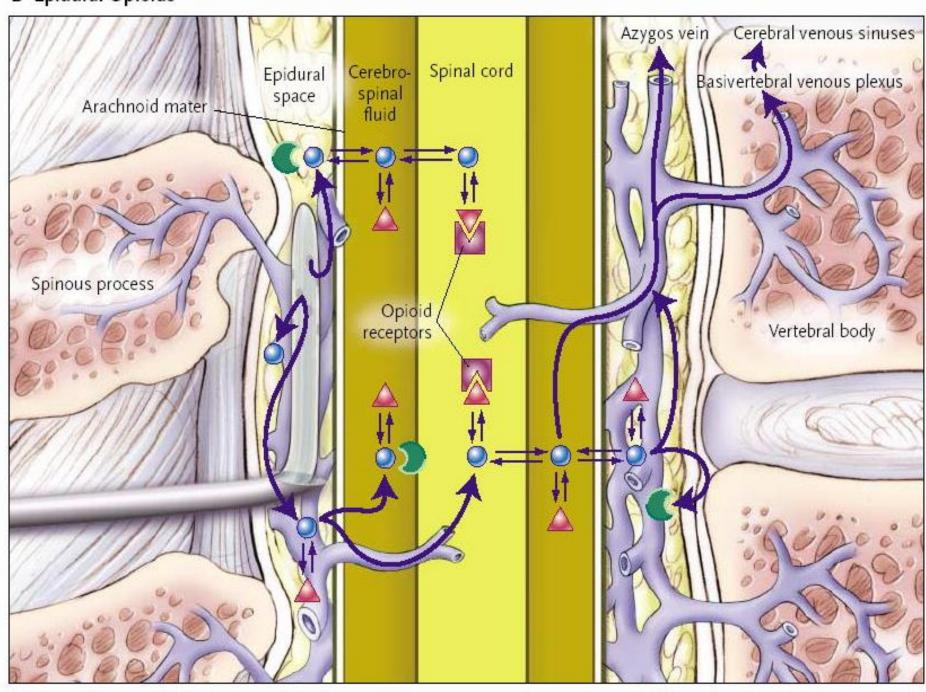
Métodos para promoção da analgesia

- *****infiltração local
- ***AINE**
- *opioide no neuroeixo (raqui ou peri)
- ***AL** no neuro-eixo
- **analgesia controlada pelo paciente

A Spinal Opioids



B Epidural Opioids



SUFENTANIL

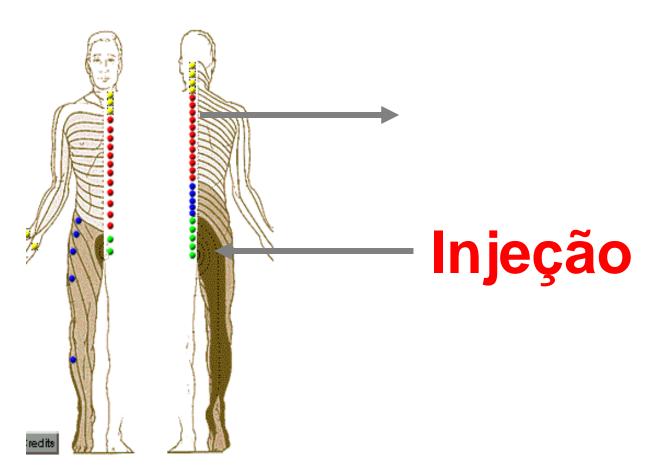
- AGONISTA PURO
- RECEPTOR mu
- Alta solubilidade lipídica
- ·Alta afinidade receptor (30 vezes maior do que o fentanil)
- Meia vida de eliminação = 148 minutos



Melhor Opióide para uso Intratecal?

- ***Latência**
- *Duração de ação
- *Potência
- ***Dispersão rostral**
- ***Efeitos colaterais**

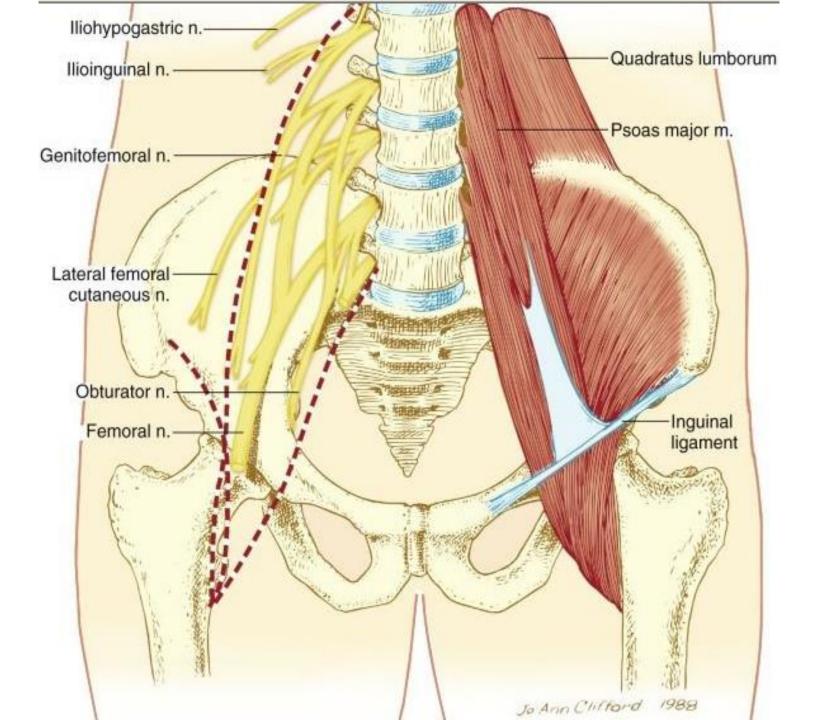
Melhor Opióide para uso Intratecal?



Ummenhofer et al . Anesthesiology – v. 92, p. 739-753, 2000.

Opioide Subaracnoideo ideal

- Rápida passagem do LCR p/ medula
- Baixo clearance da medula p/ plasma
- Moderada dispersão rostral



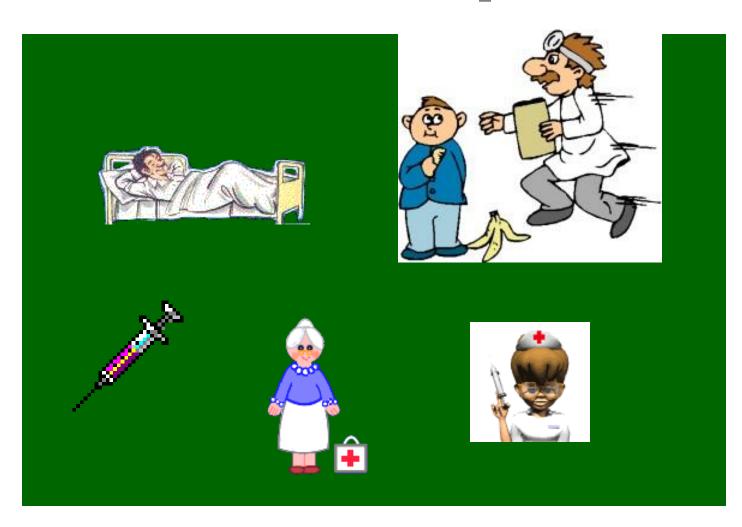
**Analgesia preemptiva

dificuldades

- * Disponibilidade
- **Tromboprofilaxia
- ***Custo**
- ** Vigilância
- * Variabilidade
- ***Conhecimento**

Cielqmc Compleio





características do pós-operatório

- 1. assistência ventilatória
- 2. instabilidade cardiovascular
- 3. dor
- 4. distúrbios coagulação
- 5. recuperação prolongada

Hemostasia e Coagulação



Conceitos básicos

Hemostasia

Processo pelo qual o sangue se mantém fluindo e restrito aos vasos sanguíneos.

A transformação ao estado sólido: coagulação.

Componentes do sistema hemostático

- Plaquetas
- Vasos (endotélio)
- Proteínas da coagulação
- Anticoagulantes naturais
- Proteínas do sistema fibrinolítico

Fases da Hemostasia

- Hemostasia primária
 - Formação de tampão plaquetário

- Hemostasia secundária
 - Consolidação do tampão pela fibrina

- Fibrinólise
 - Limpeza (quebra do coágulo)

Constrição vascular

Lesão tissular



Contração do vaso



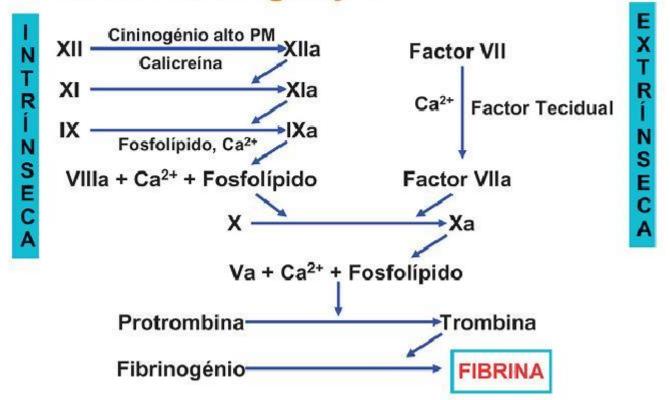
do fluxo sanguíneo

Coagulação

Tampão plaquetário frouxo Cascata de fatores da coagulação Ativador da protrombina Protrombina — Trombina Fibrinogênio — Fibrina Tampão plaquetário firme e estável

Hemostase

Cascata da Coagulação



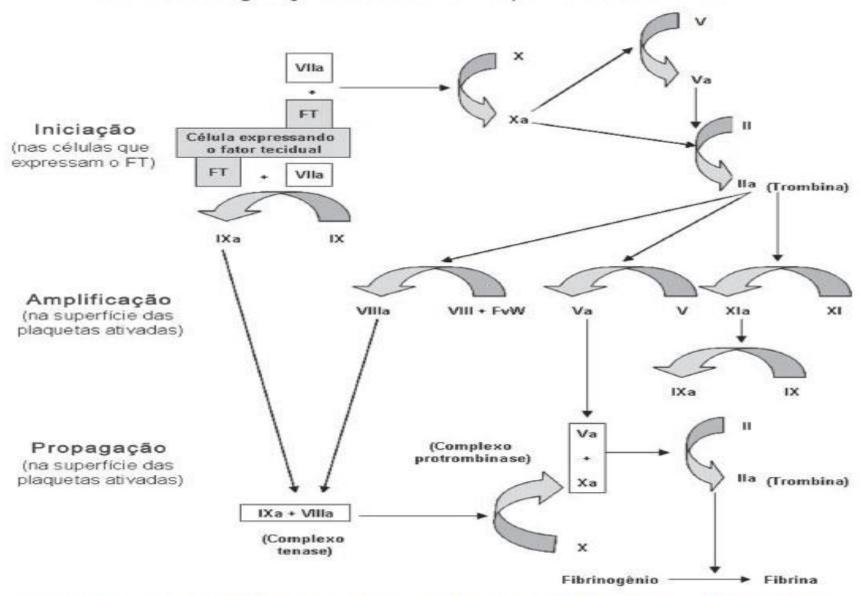
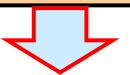


Figura 1. Representação do modelo da coagulação baseado em superfícies celulares compreendendo as fases de iniciação, amplificação e propagação. Fator tecidual (FT), ativado (a). Traduzido e adaptado de Vine AK. Recent advances in haemostasis and thrombosis. Retina. 2009;29(1):1-7(8)

características do pós-operatório

- 1. assistência ventilatória
- 2. instabilidade cardiovascular
- 3. dor
- 4. distúrbios coagulação
- 5. recuperação prolongada

temperatura central



temperatura do núcleo corporal

Ψ tecidos profundos

Ψ órgãos internos

Ψ cérebro

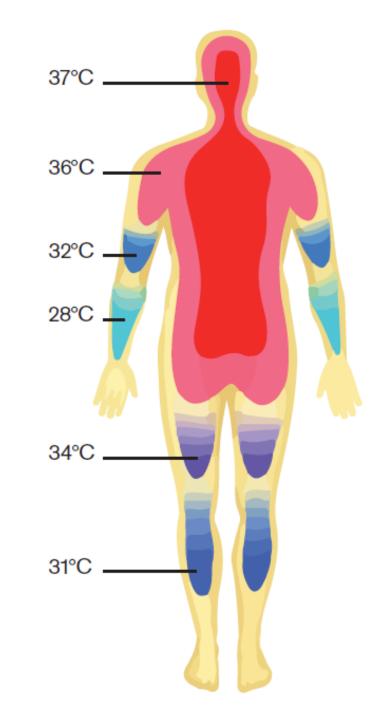
aferição da temperatura central

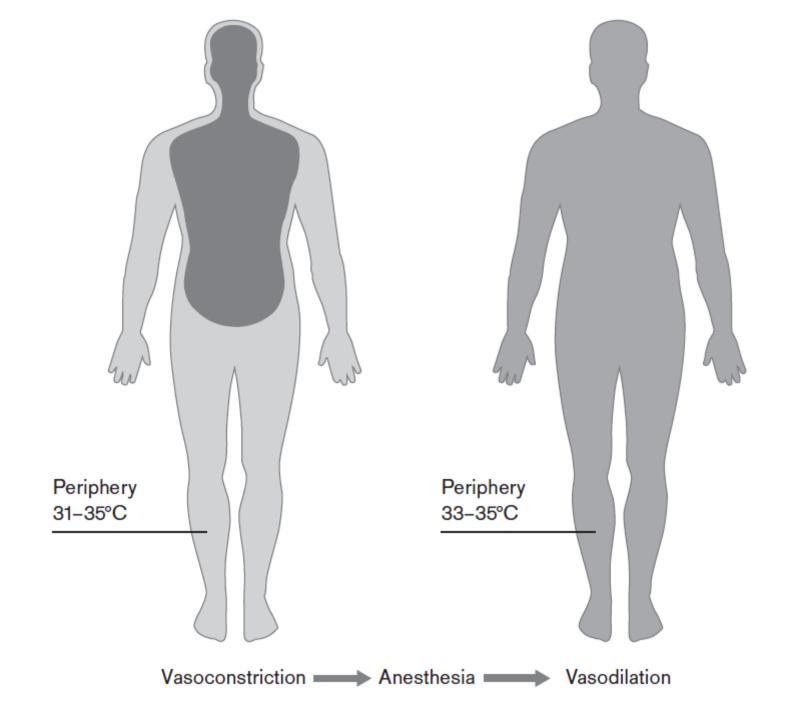
Ψ artéria pulmonar

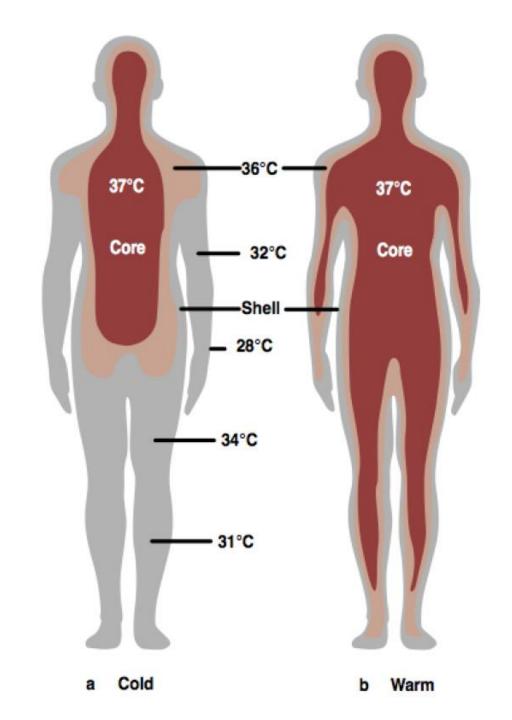
Ψ esôfago distal

Ψ nasofaringe (10 a 20 cm)

Ψ tímpano (contato)

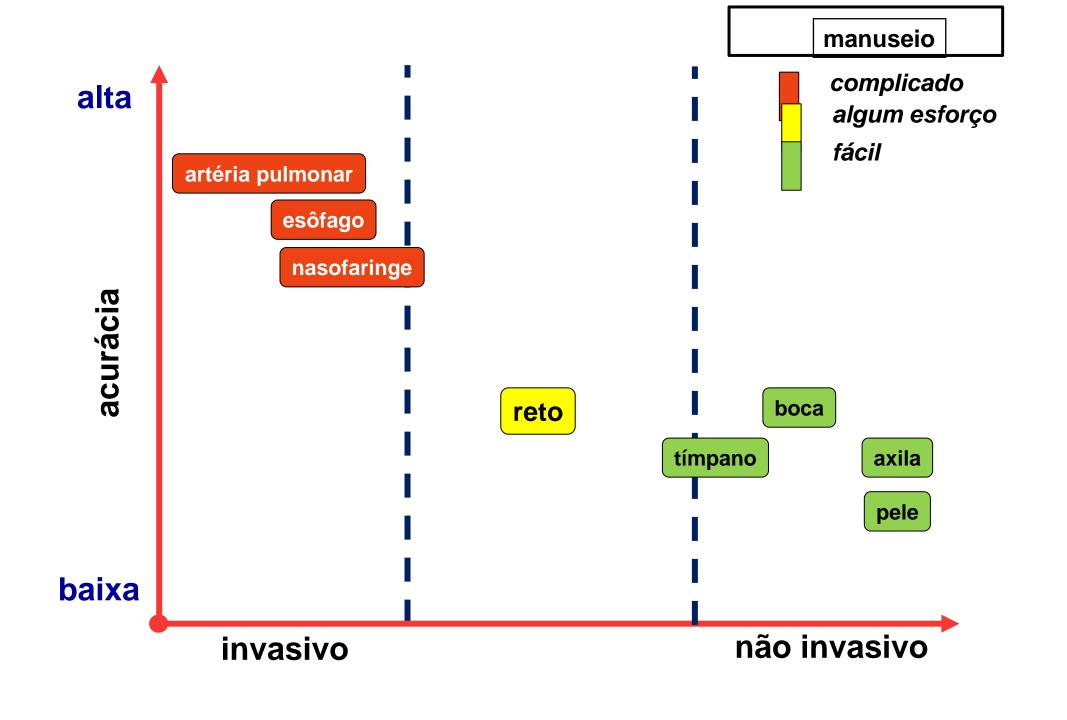




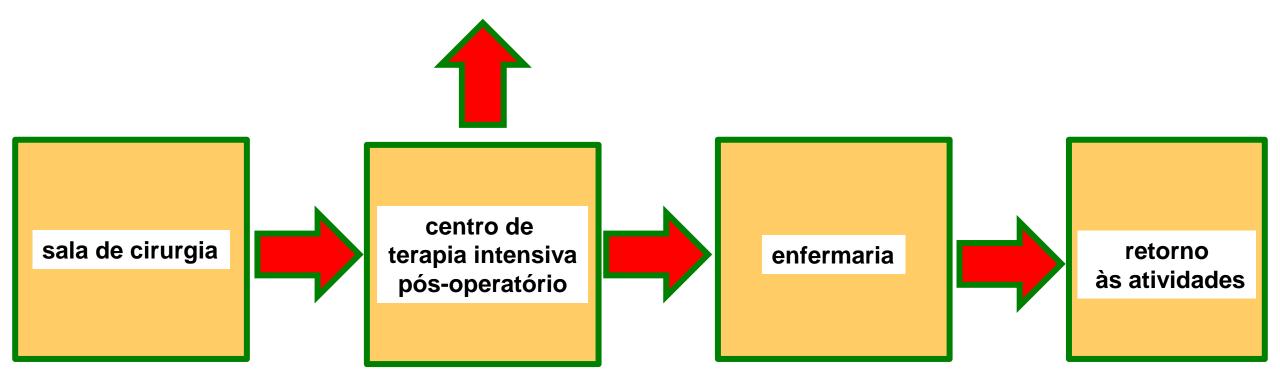








- efeitos da anestesia
- efeitos da cirurgia
- efeitos da circulação extracorpórea
- complicações



Acidente vascular encefálico

Delirium

- Fibrilação ventricular
- Disfunção ventricular esquerda
- Insuficiência renal

Acidente vascular encefálico

- 2 a 4%
- duração da CEC
- duração da cirurgia
- mortalidade de 15 a 30% em um ano

Delirium

- 8 a 15%
- duração da CEC
- duração da cirurgia
- transfusão sanguinea

"Vovô nunca mais foi o mesmo depois daquela cirurgia"



qualquer neto desconsolado

incidência

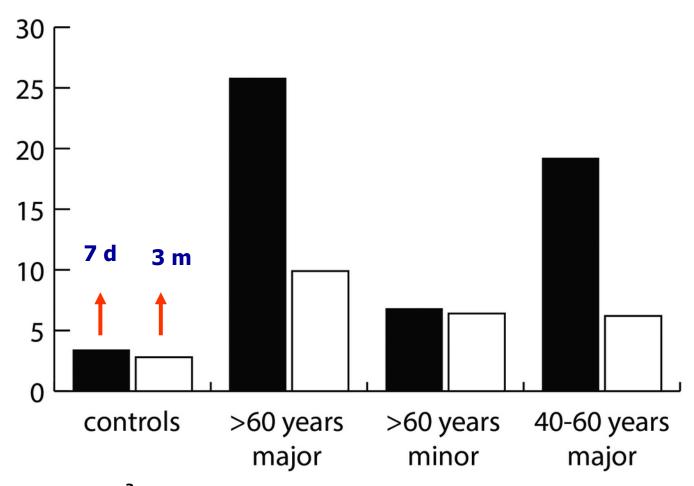
cirurgia cardíaca

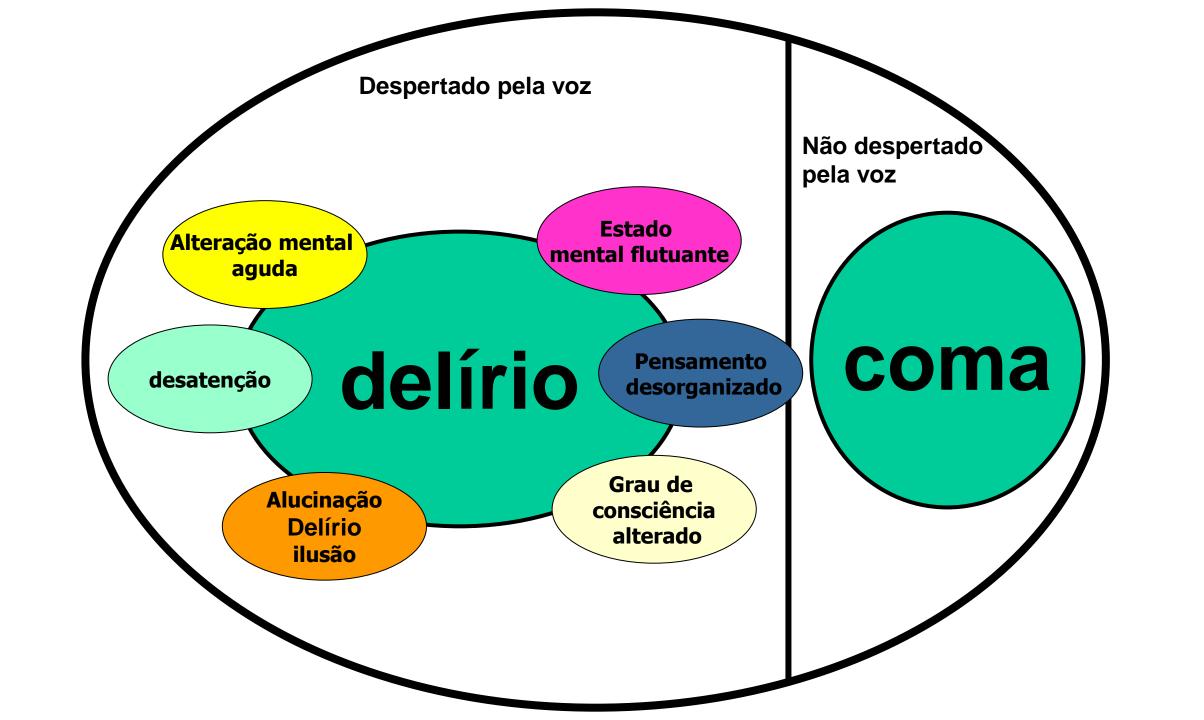
30 a 80% !!!

cirurgia não cardíaca 25% !!!

Peri-operative cognitive dysfunction and protection

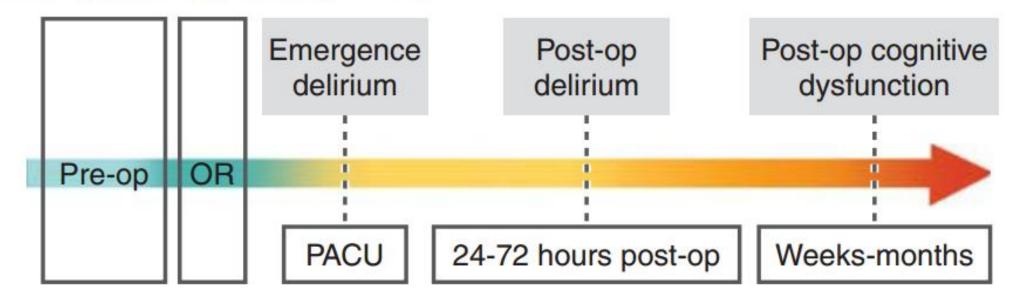
Rate of postoperative cognitive dysfunction (%)





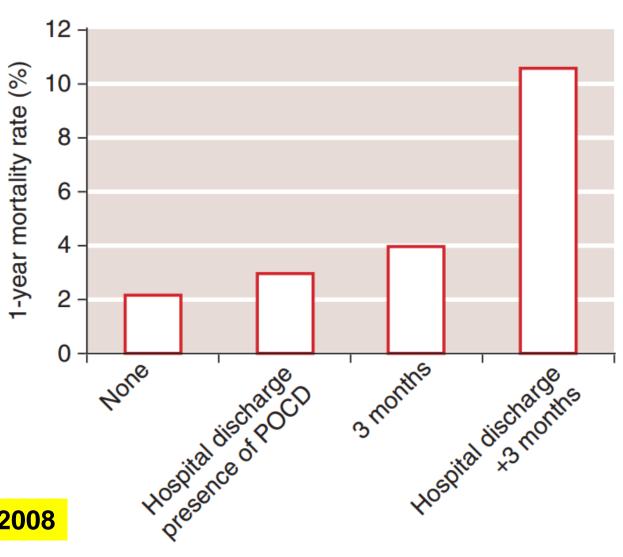
definição

Time frame of delirium and POCD



	Delírio na emergencia	Delirio pós-operatório	Disfunção cognitiva pós-operatória
início	agudo	agudo	agudo
evolução	fim da anestesia s/ intervalo de lucidez	flutuante, com piora noturna	variável
característica	agitação	confusão e desatenção	cognição prejudicada
duração	minutos a horas	horas a meses	semanas a anos
consciência	alterada	alterada	normal
orientação	alterada	flutuante	normal
pensamento	desorganizado	desorganizado	organizado

impacto



Monk et al., 2008

definição

cognição

é a chave do processo de memória, atenção, percepção, resolução de problemas e imagem mental que define quem nós somos como indivíduos

Fibrilação atrial

• superior a 35%

Insuficiência renal

1%

Sucesso do Tratamento

- abordagem multidisciplinar
- prever
- agilidade
- cuidados

